

atuais. As atividades propostas são para alunos de graduação a partir do primeiro semestre do Curso de Medicina de Universidades públicas e privadas. Metodologia: Os alunos, membros da diretoria, convidaram o professor orientador para formar a LACIVE UFRGS. O projeto da liga foi elaborado pelo grupo e submetido à avaliação da COMEX e PROREXT, cuja aprovação permitiu o início das atividades. Através das experiências prévias de outras ligas acadêmicas, a diretoria buscou o apoio da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Angiologia e Cirurgia Vascular (ABLACV) e da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular Regional do Rio Grande do Sul (SBACV/RS). O cronograma inclui aulas teóricas quinzenais; seminários mensais; práticas em simuladores de realidade virtual na área de cirurgia endovascular no Instituto Simutec, atendimento sob supervisão nos ambulatórios, acompanhamento no bloco cirúrgico e nas Unidades de Internação do HCPA. Durante a pandemia, as atividades teóricas ocorrerão de forma remota e as práticas apenas no Instituto Simutec. Resultados: a LACIVE UFRGS selecionou 27 ligantes da própria faculdade e 3 ligantes de universidades regionais do nosso estado. Na aula inaugural o assunto foi trauma vascular e teve a participação de alunos de todo o país através da plataforma online da SBACV/RS. Até o mês de agosto, a liga organizou duas aulas para ligantes e três aulas abertas, juntamente com as demais ligas do estado pela plataforma online da SBACV RS, que vem apoiando as atividades.

2795

MANUTENÇÃO, ADAPTAÇÃO E INOVAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS UFRGS-HCPA

JEFFERSON DANIEL KUNZ; MIRIAN BASÍLIO CARVALHO; ELISA KOWALSKI KOLOGESKI DO NASCIMENTO; ERON DEL NEGRI; BRUNA BICA SENGER; CRISTINA AFONCINA VIEIRA; MARILZA VALLEJO BELCHIOR; DIANE RUSCHEL MARINHO; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA; LUIZ FERNANDO JOB JOB
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A Liga de Transplante de Órgãos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (LITROS UFRGS) visa à mobilização de universitários e da sociedade em prol do entendimento e esclarecimento sobre a doação de órgãos. Visto que o tema ainda é pouco abordado no ambiente acadêmico e inclusive hospitalar, a LITROS busca esclarecer sobre as habilidades profissionais, técnicas e de comunicação acerca do assunto, a fim de qualificar futuros profissionais, bem como desmistificar a doação de órgãos na nossa sociedade, uma vez que o preconceito, o medo e a falta de informação resultam na negativa à doação. Em 2020, no entanto, no contexto da pandemia de COVID-19, o distanciamento social também impactou no desenvolvimento das atividades da liga no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, na UFRGS e na sociedade. Diante da implementação de uma nova forma de atuação da liga, é importante explanar sobre essa inovação, mostrando que apesar das dificuldades, foi possível seguir com este projeto tão importante durante o período da pandemia. **OBJETIVOS:** Apresentar as mudanças no trabalho da LITROS em tempos de pandemia. **MÉTODOS:** Com o uso de tecnologias digitais e redes sociais tentou-se reproduzir a maioria das atividades da liga. **MODIFICAÇÕES:** Não foi possível oportunizar aos ligantes práticas geralmente vivenciadas no hospital. Todavia, intensificaram-se as atividades de pesquisa, com criação de novos grupos de trabalho. Também foram realizadas aulas EAD e eventos abertos ao público, como um Simpósio de combate às Hepatites, um Webinar com 5 encontros sobre os órgãos mais transplantados no Brasil, além de uma Campanha para o Setembro Verde nas redes sociais - que sempre foi realizada substancialmente em locais públicos com entrega de materiais informativos e diálogos sobre o mês de conscientização da doação de órgãos. Além disso, em parceria com outras ligas do Brasil, atuou-se na organização de eventos científicos que habitualmente seriam presenciais: a I Jornada Acadêmica de Sensibilização à Doação de Órgãos; o IV Congresso Multiprofissional de Transplantes e o II Congresso Brasileiro das Ligas de Transplantes, todos em versão online e gratuita. **CONSIDERAÇÕES:** Atividades essencialmente práticas dependentes do hospital não puderam ser supridas aos ligantes. Contudo, a experiência online oportunizou e diversificou formas de interação com a sociedade, inclusive ampliando o acesso, derrubando barreiras e transformando eventos locais em eventos nacionais.

2842

TDAH HACKATHON- INOVAÇÃO EM SAÚDE: APP PARA AUXILIAR PACIENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE À ADESÃO AO TRATAMENTO

MILENA DE AVILA PERES; STEFANIA PIGATTO TECHE; LUIS AUGUSTO ROHDE; AMANDA MAIA; CRISTINA PRESTES; SILVIA REGINA GRALHA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O TDAH HACKATHON foi um evento promovido pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre, juntamente com o grupo de pesquisa do Programa de Déficit de Atenção e Hiperatividade (ProDAH) e a empresa Grow+, durante o ano de 2019, no formato de competição entre equipes multiprofissionais, com o objetivo de desenvolver um protótipo de APP que ajudasse pacientes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na melhora da adesão ao tratamento. **Objetivo:** Relatar a experiência de ter participado de um Hackathon e apresentar como foi cada etapa e como resultou no protótipo vencedor desta maratona. **Metodologia:** O processo do Hackathon, foi um evento desenvolvido em 2 etapas. A primeira etapa envolveu 10 grupos que desenvolveram o projeto em dois dias. Ao final desse período, 4 grupos foram selecionados a seguir o processo e apresentar seus resultados finais após 60 dias de criação. O evento foi dividido em etapas de trabalho que estão detalhadas a seguir: Acordo de Trabalho da Equipe, Jornada do Paciente, Elaboração de Hipóteses, Validação das Hipóteses – Resultados. **Resultados:** Feita a apresentação para os jurados, cada grupo apresentou sua proposta no formato de Pitch, onde foi feita a apresentação do grupo de trabalho, as experiências e vivências dos integrantes, além da motivação da equipe ao resolver este problema, também incluiu o detalhamento da solução e suas funcionalidades; o diferencial e a inovação, além de quais tecnologias foram utilizadas. **Conclusão:** No final desta maratona, foi possível compreender não só de forma mais ampla, como também de forma próxima e pessoal, a rotina, as vivências e obstáculos enfrentados por um portador de

TDAH. Dessa forma, foi possível adequar o protótipo à realidade desses indivíduos e suas necessidades, enxergando a importância de entender a experiência do usuário: aumentar o sentimento de satisfação, surpresa e felicidade do usuário através da funcionalidade, confiança, usabilidade e pró atividade do produto, ou seja, fazer o usuário feliz! Na apresentação do protótipo para os jurados, que eram familiares ou pacientes com TDAH, foi possível perceber em cada olhar, a satisfação e felicidade ao observar os detalhes do produto apresentado

2909

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ALUNOS NO CICLO BÁSICO DO CURSO DE MEDICINA ATUANDO NA PRÁTICA CLÍNICA DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE DISLIPIDEMIAS.

GILBERTO PAZ DA SILVA CORREA; LEONARDO CARVALHO IPE DA SILVA; CAROLINA RODRIGUES FORMOSO; LETÍCIA ZANOTELLI FERNANDES; THANYSE DE OLIVEIRA SCHMALFUSS; VITÓRIA RUSCHEL LORENZON; BRUNA DE CARVALHO BLASKOSKI; JHONATA LUIZ LINO DE AQUINO; EMÍLIO HIDEYUKI MORI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Alunos no Ciclo Básico do Curso de Medicina Atuando na Prática Clínica de um Centro De Referência de Dislipidemias.

Gilberto Paz da Silva Correa; Leonardo Carvalho Ipe da Silva; Carolina Rodrigues Formoso; Letícia Zanotelli Fernandes; Thanyse de Oliveira Schmalfluss; Vitória Ruschel Lorenzon; Bruna de Carvalho Blaskoski;

Introdução:

Ao início da graduação em medicina a prática clínica parece distante. Quatro anos separam o ingresso no curso superior até o início efetivo de estágios supervisionados nas unidades hospitalares e de saúde no município de Porto Alegre. Alguns projetos de extensão, como o Ambulatório do Centro de Dislipidemia e Alto risco cardiovascular (CDA) buscam aproximar o aluno de forma mais precoce para a atuação ambulatorial.

Objetivos:

A ação surge para aliar o tratamento necessário aos pacientes dislipidêmicos do CDA e o ensino da propedêutica e exercício do raciocínio clínico de forma precoce no curso de Medicina. Desse modo o projeto de extensão oferece a oportunidade aos alunos de graduação da medicina de participar dos atendimentos no ambulatório de dislipidemia do HCPA e participar de pesquisas na área, melhorando a qualidade da formação do aluno e do serviço prestado à comunidade.

Metodologia:

Em 2020 o projeto de extensão conta com 10 extensionistas que se revezam para atender a demanda de 4 a 6 pacientes nas quartas-feiras à tarde. Após treinamento, alunos dos semestres iniciais do curso podem vivenciar a prática clínica, colhendo anamnese e realizando exame físico dos pacientes atendidos para discussão de caso com o preceptor. Atualmente, o ambulatório é chefiado pelo Prof. Dr. Emílio H. Moriguchi que alia o ensino da fisiopatologia da dislipidemia com a realidade de um ambulatório de um hospital terciário da rede pública de saúde, no qual os pacientes têm, em geral, histórias complexas, múltiplas comorbidades e uso de diversos medicamentos.

Considerações:

A experiência no Ambulatório de Dislipidemia e Alto Risco Cardiovascular permite ao acadêmico exposição precoce ao cenário que encontrará quando avançar no curso: pacientes complexos, múltiplas comorbidades e polifarmácia. Nesse sentido, essa ação tem se demonstrado relevante para estimular os graduandos à exercitar o pensamento crítico, correlacionar a base teórica e a prática clínica. Além de qualificar o atendimento aos pacientes através da curiosidade inerente aos mais jovens.

2939

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PROMOVIDA PELOS ENFERMEIROS FRENTE AO CORONA VÍRUS – COVID-19

CÍNTIA CRISTIANE GONÇALVES DA SILVA; ONILDA RUBIN; ROSAURA SOARES PACZEK; NATASCHA MONTEIRO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Cintia Cristiane Gonçalves da Silva¹, Onilda Rubin², Rosaura Soares Paczek³, Natascha Monteiro⁴.

Introdução: Diante do atual cenário causado pela pandemia da COVID-19 a educação em saúde requer estratégias diversas para alcançar seu objetivo, dentre elas as crenças pessoais, a visão de mundo amplamente influenciada por fatores históricos, culturais, econômicos e sociais, que irão determinar as escolhas dos indivíduos. Entende-se que este momento é propício a se repensar as práticas de educação em saúde e valorizá-las, cotidianamente nos serviços de saúde. Objetivo: Evidenciar e sinalizar a importância da educação em saúde para prevenção, evitando a contaminação, minimizando e reduzindo danos e agravos na saúde. Método: Trata-se de revisão narrativa da literatura. Resultados: Por meio da análise documental das revisões literárias, foi possível observar a relevância fundamental da educação em saúde para a promoção da diminuição do número de contaminação. Inserção e promoção de mudanças positivas de padrões comportamentais através da educação em saúde, com mudanças de representação dos processos das pessoas, a partir destas mudanças os indivíduos passam a ter novas atitudes. As clássicas formas de prevenção de grande importância para a saúde pública, relacionadas aos hábitos de higiene da população ainda encontram barreiras para serem implementadas. A enfermagem tem como meta promover e inserir uma adesão efetiva na educação para prevenção, contribuindo assim para a saúde e qualidade de vida. O enfermeiro é o agente que promove as práticas educativas, evitando a disseminação de doenças e agravos, sendo assim o deve adotar meios que favoreçam as implementações de ações educativas com êxito na sua adesão. Favorecendo no processo de mudança de comportamento de risco dos indivíduos, para uma atuação de conduta positiva do auto cuidado e preservação